



2022

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO - CAMPUS OLINDA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

# RELATÓRIO TÉCNICO

Prof. Dr. Assis Leão  
da Silva



Matheus de  
Vasconcelos Arraes

## DESCRIÇÃO TÉCNICA

Este é o produto educacional resultante da pesquisa de mestrado intitulada "Formação de Professores Iniciantes para o Ensino Médio Integrado na EPT: Necessidades Formativas ao Desenvolvimento Profissional", apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Olinda.

**Produto educacional:** Docente do Ensino Médio Integrado em permanente aprendizagem

**Área de conhecimento:** Ensino, Formação, Docente

**Público-alvo:** Comunidade acadêmica

**Finalidade:** Fomentar um olhar diferenciado ao desenvolvimento e à formação do docente iniciante que compõe o Ensino Médio Integrado em uma Instituição de Ensino Superior, haja vista suas peculiaridades formativas para a realização de sua práxis docente.

**Categoria:** Relatório Técnico.

**Registro do produto/Ano:** Biblioteca Carolina Maria de Jesus do IFPE Campus Olinda, 2021.

**Produção, organização e diagramação:** Matheus de Vasconcelos Arraes

**Avaliação do produto:** 4 docentes entrevistados, Professores do Instituto Federal de Pernambuco e atuantes no Ensino Médio Integrado, representado a partir das regiões do estado aos quais estão vinculados: Metropolitana do Recife, Sertão, Agreste e Zona da Mata.

**Disponibilidade:** Irrestrita, preservando-se os direitos autorais, assim como a proibição do uso comercial deste produto educacional.

**Divulgação:** Meio Digital.

**Instituição envolvida:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)  
URL: <https://educapes.capes.gov.br/>

**Idioma:** Português.

**Cidade:** Olinda/PE

**País:** Brasil

# ÍNDICE

02	<b>Apresentação</b>
03	<b>Introdução</b>
06	<b>Objetivos</b>
07	<b>Diagnóstico e Avaliação</b>
10	<b>Perfil Acadêmico e Profissional</b>
14	<b>Necessidades de formação</b>
22	<b>Pontos críticos</b>
23	<b>Contribuições do Desenvolvimento Profissional</b>
24	<b>Riscos e Limites do Relatório Técnico</b>
27	<b>Propostas de Intervenção</b>
30	<b>Considerações Finais</b>
33	<b>Referências</b>



O presente relatório é um instrumento que visa à avaliação das necessidades de formação permanente voltada docente iniciante, que atua no Ensino Médio Integrado de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Comporão o presente relatório técnico a introdução, composta pela estruturação, as justificativas e a problematização. Além do desenvolvimento, contendo diagnóstico, a avaliação, as contribuições do desenvolvimento profissional, assim como os riscos e limitações. Posteriormente, terão as considerações finais com o objetivo de direcionar uma reavaliação institucional sobre os riscos e as problemáticas identificadas.

A estruturação do relatório técnico buscou subsidiar a gestão da Instituição em um processo de meta-avaliação sob a ótica de docentes que participaram da pesquisa.

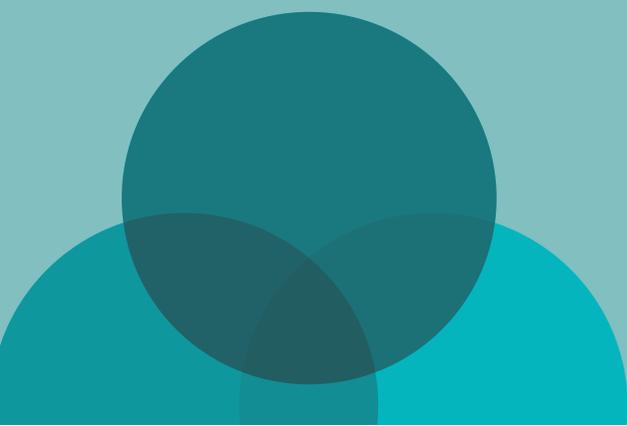
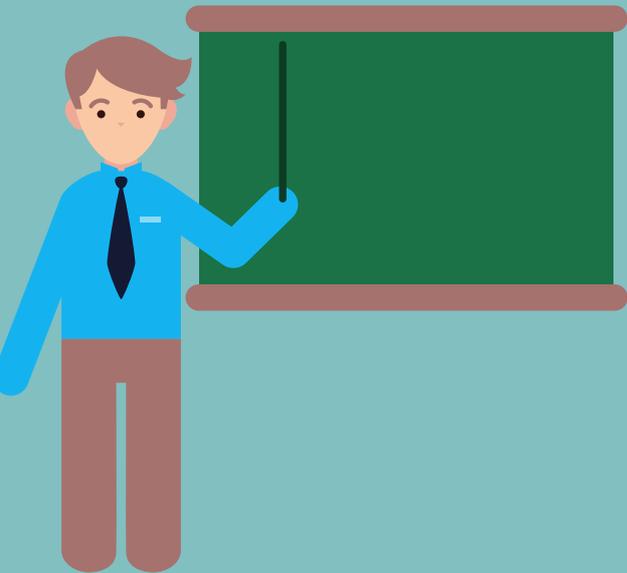
É importante destacar que as principais informações, que compuseram esse relatório técnico, foram oriundas do questionário (caracterização do perfil geral) e, principalmente, das entrevistas realizadas com os docentes pesquisados (diagnóstico das problemáticas comuns ou particulares) realizadas para pesquisa da Dissertação.

# INTRODUÇÃO

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), responsável pela avaliação dos programas de pós-graduação, no Brasil, estabeleceu a necessidade de criação de um Produto Educacional interligado à Dissertação nos Mestrados Profissionais. Considera-se, portanto, como produto educacional na área de ensino o “resultado tangível oriundo de um processo gerado a partir de uma atividade de pesquisa” (RIZZATTI, 2020, p.20).

A partir disso, destaca-se que Relatório Técnico é uma das tipologias previstas para apresentação desse resultado educacional, consolidado como um documento norteador aos atores envolvidos nos processos administrativos e educacionais que envolvem o Médio Integrado na Educação Profissional.

Essa proposta pretende subsidiar a construção de novos paradigmas em atendimento à resolutiva de parte das críticas relacionadas aos programas formativos, tais como a pouca ou nenhuma participação da autopercepção do público-alvo, ou seja, dos professores, conforme apontado em Saviani (2009). Assim, corrobora-se com a assertiva de André (2010, p. 176), ao mencionar que a mudança positiva da direção educacional em sala de aula “implica envolvimento dos professores em processos intencionais e planejados”.



# INTRODUÇÃO

O presente Relatório se baseia na avaliação de necessidades percebidas pelos próprios professores, construída no capítulo de análise de dados da pesquisa de Mestrado do autor do produto educacional. Essa preocupação de materializar as necessidades percebidas em um instrumento crítico comunga com a visão concebida por Conceição (2015) de que os indicadores de formação docente são precípuos à consolidação dos saberes profissionais, a partir de um diálogo e uma construção colaborativa do professor com a escola.

A multifacetada realidade dos docentes das Instituições que compõem a Rede Federal de Educação, Profissional, Científica e Tecnológica não permite que um sistema ou lógica tenha o requisito qualitativo para perceber todas as nuances relacionadas ao espaço educativo, tampouco, quando atreladas à realidade do Ensino Médio Integrado.

Todavia, tais padrões devem ser espectros de uma das óticas dos programas de formação, pois esses se constituem como uma oportunidade de demonstrar ao público e aos políticos que a docência se apresenta como um instrumento de transformação social e é subsidiada, por meio de processos formativos consolidados e eficazes, além de parâmetros e orientações para o desenvolvimento do trabalho profissional (MARCELO, 2009).

# INTRODUÇÃO

## Evolução normativa do conceito de Formação Continuada nas Resoluções CNE nº 02 de 2015 e nº 02 de 2019

Referência	Conceito
Resolução CNE/CP 02 de 2015	Art. 16. A formação continuada compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente. Parágrafo único. <b>A formação continuada decorre de uma concepção de desenvolvimento profissional dos profissionais do magistério</b>
Resolução CNE/CP 02 de 2019	Art. 6. VIII. A formação continuada que deve ser entendida como <b>componente essencial para a profissionalização docente</b> , devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente

Fonte: Adaptado de Brasil (2019b; 2015)

**A transformação pautada na formação cotidiana compreende dimensões como:**

- **Integrar-se ao cotidiano da Instituição**
- **Projeto Pedagógico da Instituição**
- **Profissionalização Docente**
- **Saberes e Experiências Docentes**

# OBJETIVOS

- **Apresentar o diagnóstico e a avaliação das necessidades formativas percebidas pelos docentes iniciantes do Ensino Médio Integrado;**
- **Propor intervenções para subsidiar práticas, programas e políticas de desenvolvimento profissional docente iniciante na Instituição;**
- **Apresentar os riscos e limitações da avaliação e da implementação do Relatório Técnico;**
- **Realizar o processo de validação do Produto Educacional.**





# DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO



O processo de diagnóstico e avaliação institucional se constitui de forma preliminar às demais etapas das conclusões que se pretende alcançar sobre o objeto analisado, mormente, o perfilamento completo do espaço pedagógico e dos atores que o compõem seja requisito necessário à construção das primeiras perspectivas que foram verificadas nas necessidades de formação.

Nesse sentido, a avaliação do espaço educacional se constitui como um preâmbulo para melhor definição do que foi pesquisado, dos respectivos critérios adotados, dos objetivos pretendidos e das informações que se pretendem coletar (FERNANDES, 2009).

# DIAGNÓSTICO

A pluralidade de enfoques e perspectivas conceituais concebidos para tratar da temática das necessidades de formação e os saberes docentes exigem que haja a escolha de um direcionamento, uma vez que se tem uma plural abordagem e, para isso, requerem o aprofundamento que lhe é devido. Entende-se, pois, que os saberes, conhecimentos e competências são distintos e complementares ao mesmo tempo.

Com isso, a concepção das áreas de conhecimento em Pena (2018a) se circunscrevem de forma mais aproximada dos objetivos em decorrência de uma maior afinidade com a atuação de professores específicos da EPT e do EMI.

Pena (2018a) apresenta eixos de atuação profissional dos professores, que agregam itens de saberes ou competências profissionais em relação a cada um deles:

## 4 Eixos:

Planejamento;

Currículo;

Ensino-Aprendizagem;

Educação Profissional e Tecnológica  
(EPT)

# DIAGNÓSTICO

Além dos elementos relacionados ao perfil profissional do professor (Bloco 1), os eixos de atuação profissional se desdobraram em itens do instrumento de coleta de dados quantitativo de pesquisa (Bloco 2), cujos resultados foram extraídos pela quantidade de respostas dadas ao seguinte questionamento:

## "O que percebo como mais necessário à atuação docente na educação profissional?"

Constatou-se que, do total de professores da Instituição, havia 174 que ingressaram à Instituição, a partir de 2016, e que lecionava nos campi em cursos do ensino médio integrado. Em que pese grande parte desses professores não atuarem nos currículos do EMI, os sistemas de informação disponíveis não permitiram distinguir quais destes atuavam apenas em outras modalidades educacionais. Do total, 52 indivíduos responderam à pesquisa realizada pelo questionário.

O questionário permitiu elencar o perfil profissional e acadêmico dos docentes participantes na pesquisa, cujos resultados serão traçados abaixo.

### Perfil Profissional e Acadêmico - Bloco 1

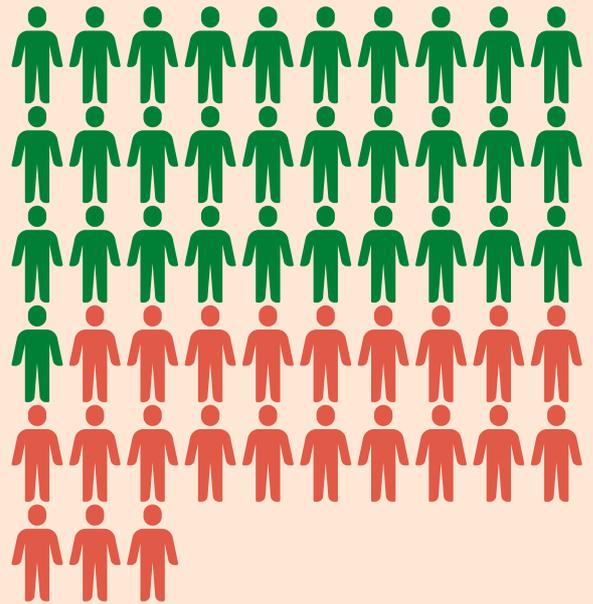
- Gênero;
- Idade;
- Ano de Ingresso;
- Eixo de Atuação Profissional;
- Perfil Formativo;
- Titulação;
- Experiência Anterior;

# Bloco 1:

## Perfil Acadêmico e Profissional dos Partícipes

### Genêro

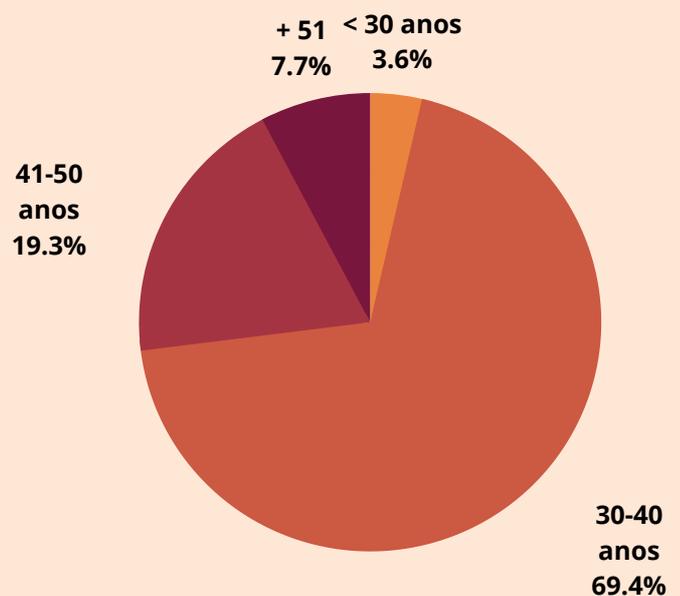
No aspecto do gênero, verificou-se um percentual superior de resposta de sujeitos do gênero masculino (59,6%) em relação ao do feminino (40,4%), o que, em números absolutos, representou uma diferença de 10 pessoas. Neste quesito, a diferença do quantitativo por gênero na pesquisa não representou a realidade dos professores iniciantes na Instituição pesquisada, a qual detém uma diferença total entre os gêneros de aproximadamente 40%, valor superior à diferença do questionário (19%).



### Idade

No aspecto da idade, os resultados atribuíram uma maior predominância de professores com média de 30 a 40 anos, que representou um percentual acima de 69,2% em relação a todas as outras respostas

Essas inferências se mostraram, em determinado aspecto, positivas, dada à perspectiva ampliada da idade dos docentes em início de carreira, no âmbito do EMI, haja vista que a maior ou menor experiência de vida compõe, em certo nível, a identidade profissional e o saber experiencial do professor (GAUTHIER *et al.*, 2006).



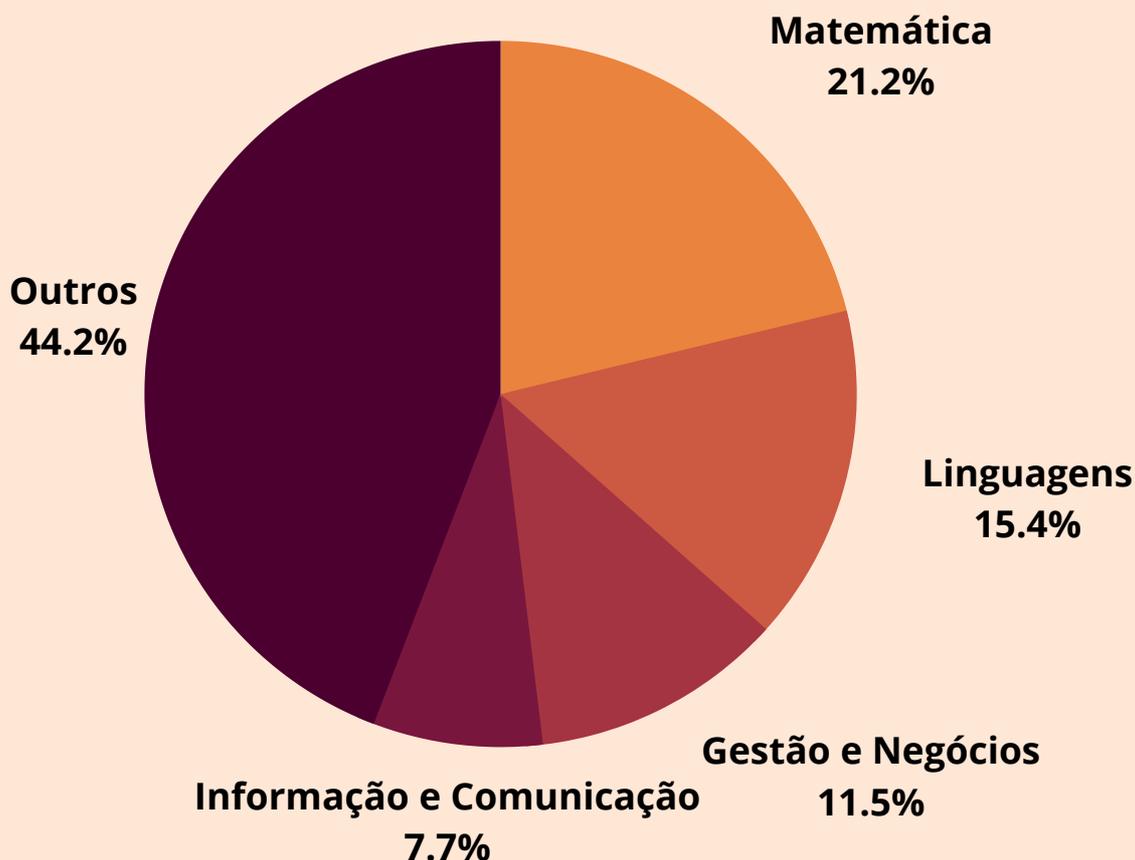
# Bloco 1:

## Perfil Acadêmico e Profissional dos Partícipes

### Eixo de Atuação Profissional

No aspecto da atuação profissional, a multiplicidade de áreas de conhecimento revelam um caráter de especificidade dos professores da EPT em relação à própria docência do público, mormente, se verificado que o conhecimento disposto à sociedade nas faculdades representa um dos quatro eixos dos saberes dos docentes em Tardif (2014): os disciplinares.

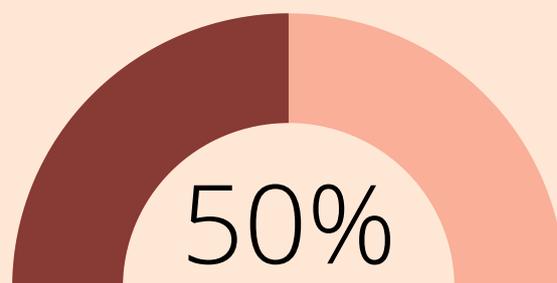
Quando essa compreensão se soma à noção de que a área de atuação do docente está relacionada à própria forma com que o professor concebe e realiza o processo educativo na EPT (CARDOSO, 2012), conclui-se a essencialidade de observância das especificidades de eixos profissionais no campo da formação e do desenvolvimento profissional.



# Bloco 1:

## Perfil Acadêmico e Profissional dos Partícipes

### Perfil Acadêmico



A análise demonstrou uma divisão equitativa entre os partícipes licenciados (50%) e bacharéis ou bacharéis com licenciatura (50%). Essa divisão corrobora com o próprio agrupamento de professores que lecionam na EPT (MOURA, 2014), revelando uma diversidade considerável de elementos que se impõem na prática docente.

Concorda-se com Spessatto *et al.* (2020), quando destacaram a questão da formação pedagógica de professores para além do que está previsto de forma engessada pela Resolução CNE/CEB 06/2012, deduzindo-se que “muitos desses docentes já têm até mestrado e doutorado e, assim, cursar uma licenciatura, de fato, não se apresenta para a grande maioria deles como uma opção ao horizonte formativo” (p. 227).

Apesar de não contemplar a complexidade e realidade da docência nos currículos do EMI, o cumprimento do requisito pedagógico excepcional a que o inciso I do artigo 40 da Resolução supramencionada se refere, por meio de uma pós-graduação lato sensu vigente, na Instituição, a Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica, disposto na Resolução n. 16 do Conselho Superior do IFPE, que previu, em sua justificativa, que a concepção inicial do projeto foi obtida a partir das discussões de Grupos de Trabalho que analisavam a forma com a qual a Instituição promoveria o atendimento ao previsto na Resolução CNE/CB 06/2012.

Pode-se reforçar que dotar o professor bacharel de conhecimentos, habilidades e atitudes no campo da Educação Profissional é qualificá-lo para uma prática mais reflexiva e investigativa no âmbito de tal modalidade educacional (IFPE, 2018). Diante disso, revela-se a Especialização da Instituição como capaz de contemplar um requisito legal e, por conseguinte, alcançar uma real necessidade de formação na EPT e no EMI.

# Bloco 1:

## Perfil Acadêmico e Profissional dos Partícipes

Na intenção de melhor apresentar e detalhar os tópicos seguintes, promoveu-se a categorização do Perfil Profissional dos 4 entrevistados, a partir dos mesmos filtros utilizados no Instrumento de coleta de dados, a fim de elucidar os elementos de aproximação e diferenciação.

Item	Docente Sertão	Docente Zona da Mata	Docente Agreste	Docente Metropolitana
Gênero	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Ano de Ingresso	2019	2018	2019	2017
Eixo Profissional	Gestão e Negócios	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Informação e Comunicação	Linguagens – Língua Portuguesa
Experiência Anterior	Não	Sim	Sim	Sim
Perfil Formativo	Bacharel	Licenciatura	Bacharel	Licenciatura
Titulação	Mestre	Doutor	Doutor	Doutor

Embora o resultado da predominância de alguns eixos em relação aos outros não tenha sido um aspecto da filtragem ou escolha de partícipes para as entrevistas, aponta-se que a predominância dos eixos de atuação profissional no resultado quantitativo refletiu o perfil dos entrevistados, porquanto, tenha havido representação dos dois eixos mais expressivos da área propedêutica (Linguagens e Matemática) e técnica (Gestão e Negócios e Informação e Comunicação).

Além disso, houve igual representação no conjunto de entrevistados no aspecto do Perfil Formativo: 50% Bacharel e 50% Licenciado;

# Bloco 2:

## Necessidades de Formação

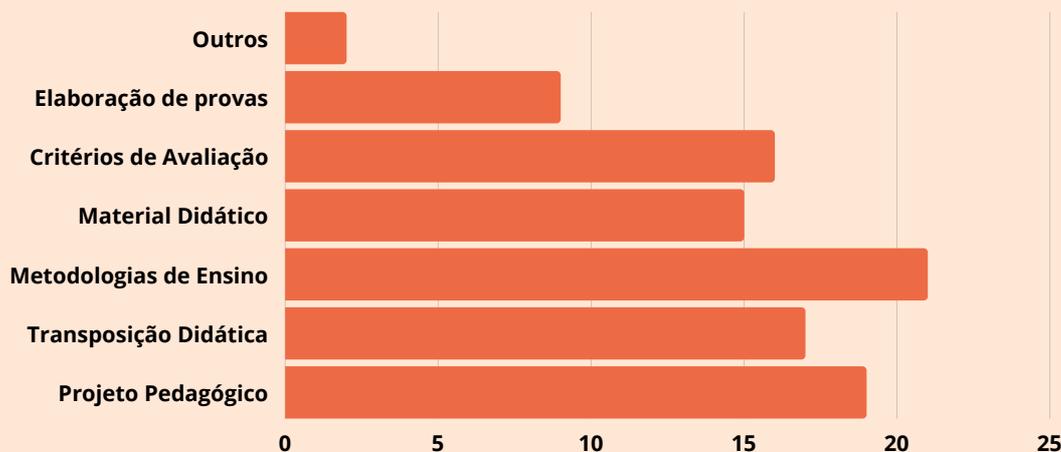
A partir dos eixos de atuação do professor da educação profissional adotados, procedeu-se com o aprofundamento dos itens respondidos na pesquisa, combinando os discursos dos entrevistados com os aspectos quantitativos das respostas para realizar as inferências necessárias à análise e discussão dos resultados.



A seguir, podem ser observados a concatenação dos achados da pesquisa, relacionando os dados quantitativos no que se refere à quantidade de incidências, à análise dos resultados das entrevistas.

Ao serem questionados sobre quais dificuldades formativas necessitariam ser atendidas no eixo planejamento, os docentes revelaram os dados no gráfico abaixo.

### Eixo Planejamento



Em seguida, os docentes Metropolitana e Agreste ratificaram a importância da permanente e preventiva formação docente com vistas à melhoria do ensino e em contextos os quais os docentes têm que lidar:

"Eu participei da semana de formação pedagógica e chamaram pessoas ligadas à área de tecnologia pra mostrar essas questões todas, (...) como ferramentas didáticas pra o uso a distância, para uso do ensino remoto. Então, isso foi muito positivo, já que mexeu um pouco com essa questão da formação e, ao mesmo tempo, foi rápido o suficiente pra dar conta um pouco desse desespero docente de ter que assumir as aulas num outro formato. Aí eu acho que a instituição deu um suporte bom de oferecer caminhos de formação continuada que possibilitaram conhecer um pouco mais esse universo" (DOCENTE METROPOLITANA).

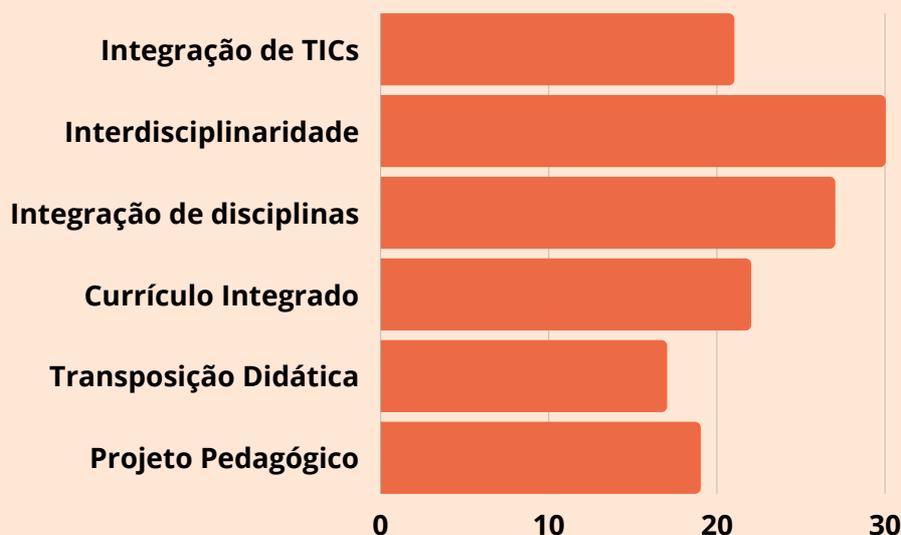
"Desconsiderando a questão técnica, porque era uma disciplina que, pra mim, tecnicamente era muito tranquila, mas pensando na questão pessoal e didática, eu acho que foi o maior desafio que eu já tive (DOCENTE AGRESTE)".

# Bloco 2:

## Necessidades de Formação

Quanto às necessidades formativas, no eixo Currículo, os docentes respondentes do questionário demonstraram uma maior preocupação com propostas formativas relacionadas à interdisciplinaridade:

### Eixo Currículo



Quanto às questões de currículo e interdisciplinaridade, os docentes entrevistados também abordaram suas dificuldades em se basear apenas em documentos estáticos (DOCENTE SERTÃO) e de como abordar sua disciplina integrada às diferentes áreas e cursos que compõem a Instituição, em especial, no âmbito do integrado (DOCENTE ZONA DA MATA):

Em alimentos, eu acho que a gente tem até uma certa facilidade, mas, em agropecuária (..), eu tive certa dificuldade na própria proposta do integrado. Assim, eu acho que é um desafio geral ainda a ser superado. Acho que com a própria integração entre as disciplinas, assim como trazer a química pra esse meio, mas, também, a integração entre as diferentes áreas (DOCENTE ZONA DA MATA).

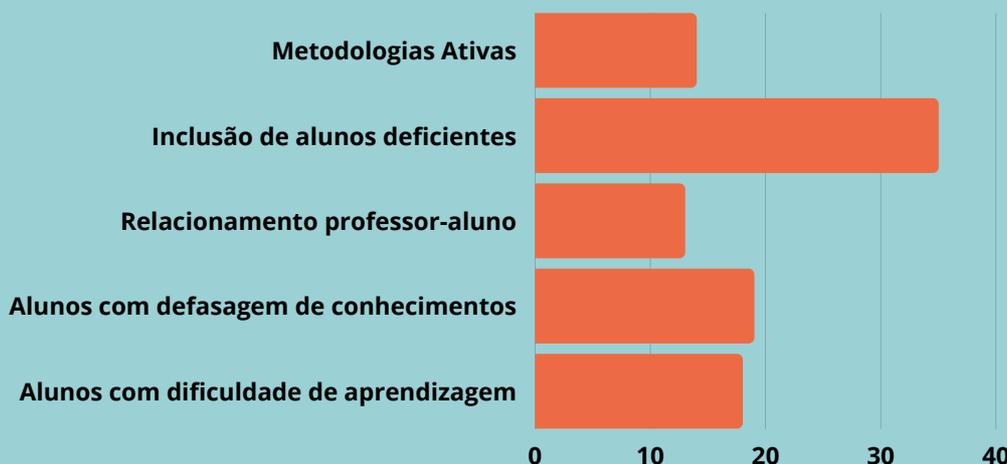
"É necessário, pelo menos, algum alinhamento institucional, alguma diretriz, algum norte. A gente tem as ementas das disciplinas, mas ementa é um documento muito estático e, principalmente, na minha área, que é de empreendedorismo, de administração. Então, eu tenho a referência, mas, provavelmente, eu segui uma linha que pode ter sido muito diferente da minha antecessora" (DOCENTE SERTÃO).

# Bloco 2:

## Necessidades de Formação

No eixo ensino-aprendizagem, destaca-se uma grande preocupação com formações e direcionamentos para lidar com a inclusão de estudantes com deficiência, já que é uma realidade presente na Instituição e muitos docentes ainda têm dificuldade para incluí-los da melhor forma:

### Eixo Ensino-Aprendizagem



Além disso, algumas dificuldades relacionadas à relação professor-aluno como a abordagem da linguagem voltada ao estudante do ensino médio (DOCENTE REGIÃO METROPOLITANA) seja pelas adaptações necessárias seja pelo perfil dos alunos no que diz respeito à idade (DOCENTE AGRESTE):

"Comecei a ministrar aula um pouco no subsequente, um pouco, também, no integrado, e, aí, a minha dificuldade maior no integrado foi porque eu vinha de uma carreira no ensino superior e como professora substituta na Universidade Federal, então, essa linguagem é voltada para um público mais velho. Eu precisei adaptar e voltar um pouco a essa experiência da educação básica, mas não necessariamente sobre uma habilidade específica da EPT, mas porque era uma adaptação minha mesmo" (DOCENTE REGIÃO METROPOLITANA)

"Eu estava muito acostumado com o perfil dos alunos um pouco mais maduros, sabe? Alunos que já encaram uma responsabilidade maior. Aí, nessa turma específica, eu acho que fui desconsiderando a questão técnica" (DOCENTE AGRESTE).

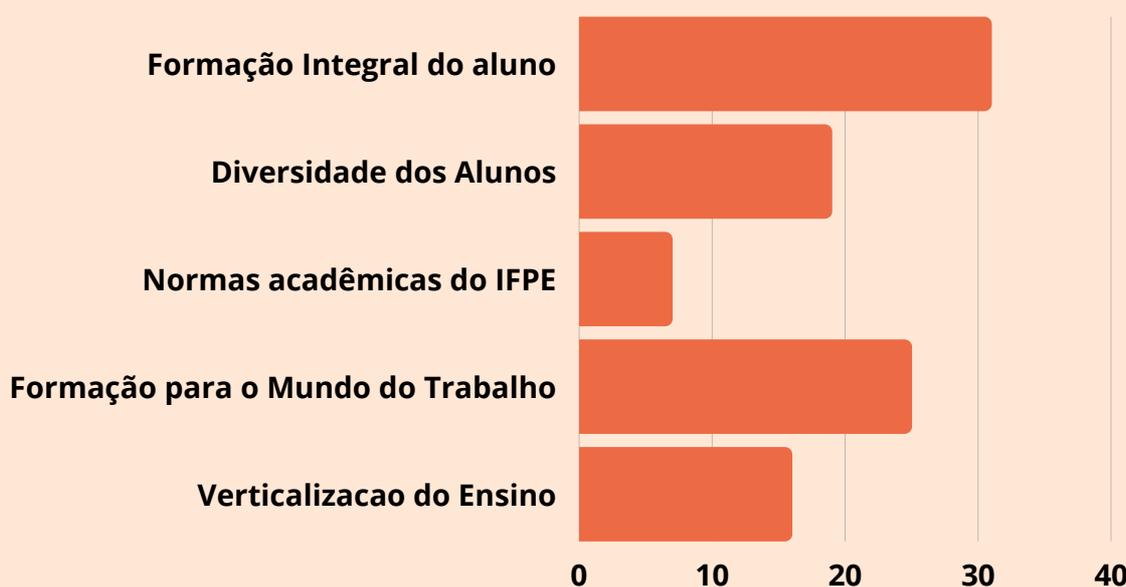
Com isso, percebe-se que formações que considerem essas diferentes realidades dos docentes do ensino médio integrado podem atenuar as dificuldades dos docentes inciantes e, mas que isso, melhorar o processo formativo.

# Bloco 2:

## Necessidades de Formação

No EPT, a formação integral do estudante foi apontada como a maior dificuldade para lidar pela maioria dos docentes iniciantes participantes da pesquisa:

### Eixo EPT



A preocupação com a formação integral dos docentes é legítima, pois é um dos princípios que norteia a formação ofertada pela Instituição. Com isso, destaca-se abaixo a observância de formações que o auxiliem a como trazer à sala de aula questões da realidade do estudante, das diferentes dimensões da vida de uma forma didática e integrada, não se limitando aos conhecimentos técnicos:

"O pessoal do estágio de alimentos falando que aprendeu muitas coisas no curso e foi para o estágio em um lugar que não era bom, que não tinha as condições adequadas de trabalho, que eles tiveram, por exemplo, a parte de qualidade, que não era aplicada. Determinadas disciplinas, você tem a consciência de que aquilo pode ser objeto de problematização no futuro no ambiente de trabalho e já trazer isso pra sala de aula" (DOCENTE ZONA DA MATA).

"Então, eu tinha segurança no conhecimento técnico, (...) das disciplinas que eu iria ministrar, mas eu não tinha tanta segurança na forma como eu iria aplicar esse processo de ensino-aprendizagem" (DOCENTE SERTÃO).

"A questão técnica porque era uma disciplina que pra mim tecnicamente muito tranquila, mas, pensando na questão pessoal mesmo e de didática, eu acho que foi o maior desafio que eu já tive" (DOCENTE AGRESTE).

# Bloco 2:

## Necessidades de Formação

Os recortes das entrevistas feitos abaixo resumem e sintetizam, em poucas palavras, as principais perspectivas analisadas, articulando-se aos próximos tópicos do Relatório. Abaixo, têm-se pontos de vista de um perfil docente licenciado (Metropolitana) e outro bacharelado (Sertão), permitindo a observância de concepções próximas à necessidade e às contribuições da formação de professores:



01

### Docente Sertão

"Mas ela, (a formação), pode minimizar um pouco esses desafios, porque, por exemplo, poderia se estruturar algum curso completo qualificando aqueles que estão entrando, sejam licenciados ou bacharéis, porque há uma adaptação pra nova instituição".



02

### Docente Sertão

"Então, poderia haver algum curso de iniciação e também alguma formação pensando nesses professores que não são licenciados, né? Porque a gente tem muito a parte técnica"



03

### Docente Metropolitana

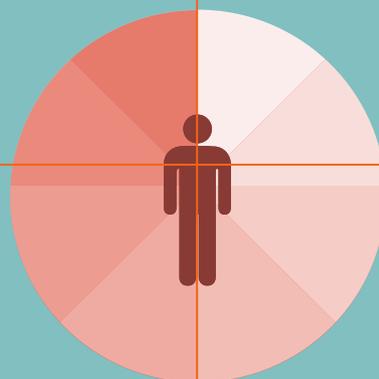
"No trabalho remoto, teve uma semana de formação específica. Daí, me veio logo à mente, um professor iniciante que acabe de ingressar agora na instituição, ele precisaria passar por um processo desse".



04

### Docente Metropolitana

"A formação continuada também serve pra isso, né? Para deixar a gente já preparado para possíveis transformações".



# NECESSIDADES FORMATIVAS MAIS RELEVANTES

Abaixo, apresentam-se as necessidades formativas mais relevantes sob o ponto de vista dos docentes iniciantes:



Transposição Didática e Metodologias de Ensino



Implementação do Currículo Integrado



Ensino-aprendizagem de alunos com defesagem de conhecimento anterior



Ensino-aprendizagem de alunos com algum tipo de deficiência



Formação Integral do Indivíduo



Formação para o Mundo do Trabalho

# NECESSIDADES FORMATIVAS MAIS RELEVANTES



Conhecimentos  
Pedagógicos de Professores  
não licenciados



Adaptação da práxis  
pedagógica ao ensino remoto



Interdisciplinaridade entre disciplinas de um  
mesmo curso e de uma mesma disciplina em  
cursos diferentes



Ensino Médio Integrado no bojo da  
verticalização do Ensino do Instituto Federal



# PONTOS CRÍTICOS

- Formação unificada e genérica, sem observância às vocações e particularidades locais

- Avaliação de necessidades prévia e periódica

- Fortalecimento e manutenção da Especialização em Docência para EPCT do IFPE

- Ausência de formação voltada especificamente aos docentes iniciantes do Médio Integrado

**Formação Pedagógica de Professores Bacharéis**

**Estruturação, difusão e aplicação dos pressupostos do Médio Integrado**

# CONTRIBUIÇÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE



Para o Docente Zona da Mata, essas ações são importantes para que os docentes iniciantes e os próprios alunos dos cursos do médio integrado possam distinguir e entender que a proposta curricular do EMI, nos IFs, está posta em uma amplitude mais completa e complexa de atuação profissional e acadêmica.

Nesse contexto, a participação dos indivíduos docentes no processo de avaliação e constituição das políticas e práticas de formação, a partir de uma ótica situacional dos professores, compõe um dos alicerces da própria composição do Desenvolvimento Profissional. Ainda para o entrevistado Zona da Mata, considerar os anseios e as vozes dos professores para constituição de um Relatório Técnico, que se proponha a consolidar as contribuições em face dessas perspectivas de formação, torna-se algo de muita relevância, pois invariavelmente insere a realidade dos docentes nas ações institucionais.

Para o Docente Sertão, apesar de a autoformação ou formação pela própria iniciativa ser algo relevante para o amadurecimento do docente, ela não é suficiente, porquanto relegue a responsabilidade de adaptação e de desenvolvimento apenas aos indivíduos, que são distintos em seus perfis e trajetórias. Nessa perspectiva, a Instituição deve construir o processo de desenvolvimento profissional de forma a alcançar todos, inclusive, mediante aspectos que patrocinem o incentivo à participação destes docentes nas ações formativas.

# RISCOS E LIMITAÇÕES À IMPLEMENTAÇÃO DO RELATÓRIO



A relevância de um relatório, que busque consolidar os principais construtos e considerações de uma avaliação de necessidades formativas de professores iniciantes é percebida pelos próprios sujeitos como algo diretamente associado ao engajamento e pertencimento institucional, ao serem percebidas e analisadas as suas respectivas dificuldades e concretizadas na prática da realidade organizacional.

*“(...) eu acho que deve ser do interesse de toda instituição conhecer, né? Conhecer as suas pessoas, as necessidades, as dificuldades” (DOCENTE METROPOLITANA).*

O entrevistado Metropolitana associa a importância de um instrumento avaliativo à efetivação de um interesse que é ou que deveria ser, antes de tudo, institucionalizado. Para isso, deve-se compreender a realidade dos docentes, antes de serem adotadas ações sistemáticas para formação desse público.

No mesmo caminho, o Docente Agreste associa a importância supracitada à concepção e à oportunidade de se ter uma avaliação contextualizada materializada em uma Dissertação e em um Relatório Técnico, que venha a complementar o que é indicado como necessidade de formação por uma normativa ou um único documento.

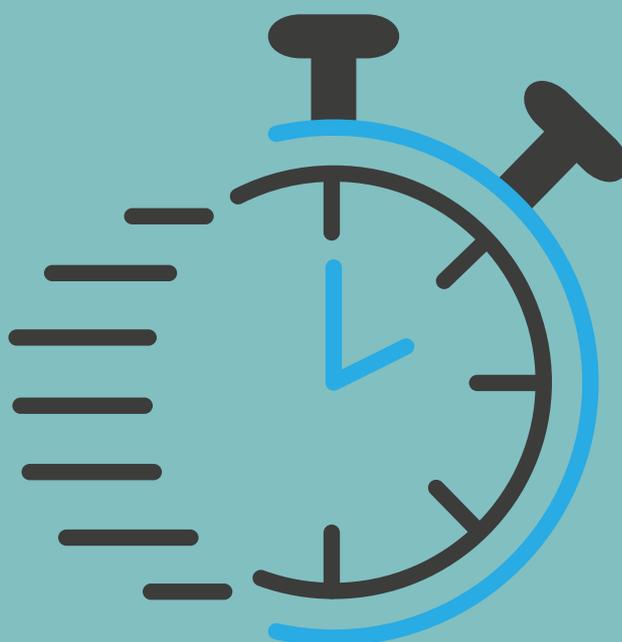
Na voz do Docente Sertão, a avaliação de necessidades contextualizadas à realidade profissional dos professores como instrumento prévio à concepção de políticas e práticas, estruturada na forma de um relatório técnico, por exemplo, é compreendido como um instrumento adequado para melhoria de práticas e políticas de formação docente no âmbito institucional. Todavia, o mesmo professor ressalta o desafio que o mesmo instrumento traz consigo.

Tal desafio é detalhado pelo professor quanto à disponibilidade e abertura que a Instituição precisará ter para conhecer e clarificar todas as exposições de uma avaliação para, então, absorvê-lo de alguma forma pelos gestores responsáveis. Ainda para esse professor, há uma tendência ao processo de “engavetamento” de produções técnicas, acadêmicas ou não, que cumprem a uma normativa específica nas Instituições de Educação Profissional e que, não raro, são poucas produções acolhidas, analisadas e transformadas em ações ou práticas que efetivamente reflitam a mudança.

*“Agora é importante que a Instituição esteja aberta a receber esse relatório e, de fato, tentar aplicar ou tentar deixar mais claro pra os docentes, né? Porque, às vezes, a gente pega relatórios tão completos, tão bacanas, mas que a instituição não consegue passar isso para os docentes ou para os servidores em geral. Então, é um instrumento adequado, mas que traz consigo desafios” (DOCENTE SERTÃO).*

# RISCOS E LIMITAÇÕES À IMPLEMENTAÇÃO DO RELATÓRIO

Percebe-se que o fato narrado não é próprio de uma ou outra organização educacional, mas, antes, de um fenômeno que alcança a todo um conjunto de Instituições. A sobrecarga de aulas, comissões, produção intelectual e trabalho administrativo (ANDRÉ, 2007), bem como a jornada de trabalho (PRÍNCEPE, ANDRÉ, 2019), haja vista tais desafios refletirem-se, inclusive, sobre os grupos responsáveis pelo recebimento e avaliação de produções técnicas ou acadêmicas que se proponham à melhoria do contexto organizacional.



Assim, compreende-se como, igualmente importante, o recebimento do relatório técnico e a prévia autopercepção da Instituição para entender a complexidade envolvida no recebimento e absorção desta ou de outras produções, de forma a concebê-la e complementá-la dentro das possibilidades, dos limites e dos recursos disponíveis.

Outrossim, a concepção de uma Comissão ou Setor direcionado à recepção das produções técnicas e acadêmicas, que se proponham a construir melhores caminhos à atuação institucional, apresenta-se como uma alternativa eficaz ao processo de melhoria organizacional e direcionamento daquilo que é produzido pela própria organização em prol do seu fortalecimento.

# RISCOS E LIMITAÇÕES À IMPLEMENTAÇÃO DO RELATÓRIO

Nesse sentido, vislumbram-se, também, como riscos à recepção e à implementação do produto, as próprias limitações da respectiva construção da pesquisa da Dissertação, que consubstanciou os pilares do Relatório Técnico, que envolvem restrições de caráter acadêmico e técnico, assim como aquelas em termos de recursos, logísticos e humanos.

A partir disso, entende-se que a adoção de mais um instrumento de coleta de dados quantitativos permitiria a combinação de informações e uma compreensão mais detalhada sobre o objetivo, inclusive, a partir de eventual captação de dados junto ao alunado, como proposto pelo Docente Zona da Mata na entrevista realizada.

Além disso, a opção por outros perfis de professores entrevistados, que possam estar mais adequados ao objetivo que se pretende alcançar, constitui-se, também, como uma alternativa eficaz à complementação dos resultados. A compreensão profunda dos processos educacionais de determinado contexto como ação prévia à constituição de uma formação de professores seja um dos sustentáculos e conclusões desta pesquisa, seja a partir de um curso, disciplina, campus ou perfil de professores específicos.

Assim, entende-se o relatório técnico como um processo, mediante absorção e aplicação combinada da ótica do desenvolvimento profissional e das necessidades de formação de professores iniciantes no médio integrados, que visa à materialização efetiva na Instituição, pois não se restringirá a um pacote de informações previamente estabelecidos em um espaço-tempo de avaliação, genérico ou igualitário (ARRAES *et al.*, 2021) mas, antes, a um formato de construtos para novos resultados.



# PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

## FORMAÇÕES CONTEXTUALIZADAS ÀS ESPECIFICIDADES DA DOCÊNCIA

Estabelecer parâmetros ou critérios de formação que sejam capazes de observar as particularidades que envolvem o desenvolvimento profissional docente, a exemplo de um grupo de professores de determinado campus, curso disciplina e eixo de atuação ou, ainda, a partir das especificidades do perfil profissional ou acadêmico dos docentes, subdividindo-os ou agrupando-os, conforme objetivo que se pretende alcançar.

## INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PERMANENTE VOLTADO AO DOCENTE INICIANTE DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Institucionalização de um instrumento de avaliação permanente e periódico, que comporte desde a combinação de aspectos relacionados ao perfil profissional e acadêmico do professor iniciante à investigação das necessidades formativas.

O instrumento deve ser capaz de captar e sistematizar dados, transformando-os em informações que venham a subsidiar, periodicamente, a composição e a melhoria de ações e projetos institucionais voltadas à formação.

## PROJETOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE POSSAM CONTEMPLAR AS PRINCIPAIS NECESSIDADES FORMATIVAS

Os programas de desenvolvimento profissional direcionados aos docentes iniciantes do médio integrado devem incluir os principais indicadores de necessidade de formação identificados, a fim de que aquela competência ou saber não venha a se tornar uma lacuna ou dificuldade para o docente durante sua trajetória.

# PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

A seguir, será apresentada e exemplificado de que maneira uma das propostas de intervenção mencionadas na pag. 27 deste relatório poderá ser efetivada na prática, atribuindo grau de exequibilidade institucional àquilo que se propõe como uma possível mudança.

## INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PERMANENTE VOLTADO AO DOCENTE INICIANTE DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

O processo de avaliação das necessidades de formação aos professores iniciantes deve ser um procedimento aplicado desde o ingresso do docente à Instituição até o final do ciclo, ou seja, até o quinto ano de experiência, conforme Imbernón (2011).

Neste caso, no processo de ambientação institucional, tanto os professores com experiência anterior em outros níveis ou modalidades educacionais, quanto aquele sem qualquer experiência devem ser submetidos, inicialmente, à pesquisa que vise construir um nível ou perfil acadêmico e profissional. Tal responsabilidade poderia ser atrelada à unidade institucional responsável pelo processo de ingresso do profissional (Gestão de Pessoal), como também pelas unidades hierárquicas a qual o docente estará vinculado, a exemplo dos Coordenadores de Curso e dos Departamentos de Ensino.

Essa pesquisa de **perfil acadêmico e profissional** deverá responder às seguintes questões:

- Quem é esse professor?
- Qual o seu título?
- Qual é a idade?
- Qual a formação dele?
- Dispõe de alguma experiência anterior? de quantos anos? em qual modalidade?
- Dispõe de formação acadêmica em outras áreas?
- Tem licenciatura ou complementação pedagógica?



Realizada a pesquisa inicial, deve-se construir um mínimo um perfil individual e coletivo do docente iniciante, atribuindo as principais características de um em relação ao outro e transformando os dados em representações, assim como as informações complementares ou de destaque individual em outro espaço.

Essa catalogação e filtragem numérica e informacional poderia ser apoiada por algum sistema de informação gerencial que possa realizar algum nível de tratamento de dados para a finalidade a que se propõe. Neste sentido, é relevante que haja o prévio alinhamento entre a área pedagógica e a da tecnologia da informação.

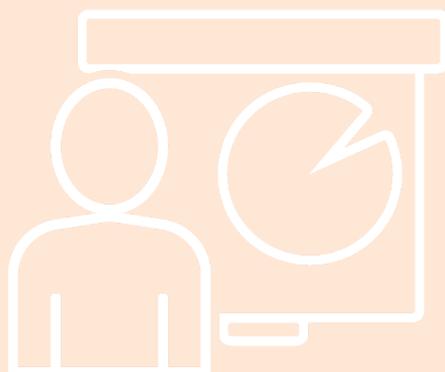
De posse dessas informações, deve-se **estruturar o instrumento de investigação de necessidades formativas**, mediante prévia análise e reflexão sobre as seguintes questões:



- Quais atores da gestão institucional irão liderar essa construção?
- Qual a abordagem mais adequada? apenas dados quantitativos ou dados qualitativos também?
- Qual aspecto será abordado?
- Qual a periodicidade?
- O instrumento de pesquisa é rígido ou pode adequar-se aos respondentes?
- Quais critérios deverão ser contemplados? por campus, por curso, por área de conhecimento, por perfil acadêmico?

A elaboração do instrumento de pesquisa e a estruturação deste nos processos de trabalho dos setores responsáveis, por si só, iriam contemplar a proposta de intervenção abordada aqui, porquanto seja uma relevante introdução às questões que só colocarão à posteriori em termos de formação e desenvolvimento profissional contextualizado a grupos pré-determinados e específicos na instituição, a exemplo dos projetos de formação com foco nos pontos críticos.

Ainda assim, é mister destacar os aspectos de continuidade da pesquisa e da análise que deverão ser envidados no instrumento que consolide a investigação das necessidades de formação, visando amadurecer e continuidade nos processos de avaliação daquilo que foi encontrado.



# CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do Relatório Técnico foi de consolidar as principais conclusões da avaliação das necessidades de formação de professores com até 5 anos de experiência na Educação Profissional e, atualmente, atuantes no Médio Integrado feitas na Pesquisa de Mestrado, desdobrando-as em direcionamentos, estratégias e propostas de reflexão e intervenção institucional.

Inicialmente, requereu-se a compreensão do aspecto situacional envolvendo a pesquisa, a qual considerou a opção da percepção dos professores iniciantes em detrimento dos demais docentes da instituição, aplicando os respectivos conceitos do Desenvolvimento Profissional, que referenciam tal divisão de forma associativa à singularidade de competências, saberes e aspectos formativos que envolvem esses professores.

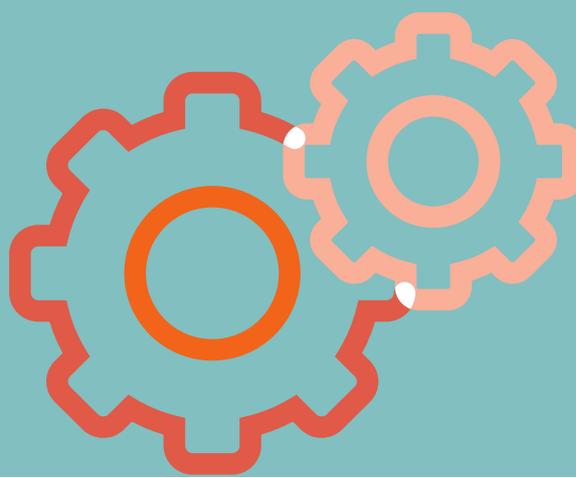
Outrossim, outra delimitação foi aquela que circunscreveu os participantes da pesquisa em relação à atuação no Ensino Médio Integrado, mormente, a construção e as bases teóricas que ensejaram toda a produção de conhecimento, durante a pesquisa, tenham o foco nesse nível educacional, conquanto, as especificidades envolvendo a modalidade da Educação Profissional e Tecnológica não tenham sido dispensadas da análises, haja vista os aspectos de aproximação teórica encontrados.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta perspectiva, as principais conclusões da pesquisa convergem à própria noção situacional a qual ela foi construída, haja vista a percepção marcada dos partícipes, sobretudo, os entrevistados, acerca da relevância de se avaliar a partir das respectivas realidades que se pretende alcançar. Neste cenário, compreende-se que tal instrumento se constitui como uma produção eficiente dentro das delimitações postas.

Paralelamente, faz-se necessário entender essa produção também a partir do aspecto de processo, e não apenas como um resultado pronto e finalizado em relação ao diagnóstico da formação de professores iniciantes, porquanto, a própria perspectiva defendida e apresentada nos resultados requereu a compreensão de que as avaliações relativas à formação de professores estejam, cada vez mais, atualizadas e contextualizadas às especificidades vivenciadas pelos professores.

Espera-se que a natureza propositiva e construtiva do Relatório seja compreendida pelos atores responsáveis pela recepção do documento e que os riscos e limites apresentados sejam indutores de melhorias, complementações e reflexões constantes, visando à melhoria contínua dos processos institucionais envolvendo formação de professores.



# CONSIDERAÇÕES FINAIS



Iniciantes em aprendizagem permanente

Formações voltadas ao ensino médio integrado



Desenvolvimento Profissional e Humano



Qualificação da práxis docente, atualizada e focada nas diretrizes institucionais e nas bases do EMI

# REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Questões sobre os fins e sobre os métodos de pesquisa em Educação. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v.1, n. 1, p. 119-131, set. 2007.

ANDRÉ, Marli. Formação de Professores: a Constituição de um Campo de Estudos. **Educação**, v. 33, n. 3, 19 dez. 2010. Disponível em: < <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8075>>. Acesso em: jan. 2020.

ARRAES, Matheus de Vasconcelos, *et al.* Problematização e Construção de cenários formativos a professores não licenciados em início de carreira na Educação Profissional e Tecnológica. **Humanidades & Inovação**, v. 8 n. 42 (2021): Formação de professores em tempos de crise: diferentes contextos IIII, p.88-103, 2021. Disponível em: < <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3720>> Acesso em: set 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB n. 6, de 20 de setembro de 2012**. Brasília: MEC, 2012a. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=17417&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17417&Itemid=866)>. Acesso em: dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 2, de 1º de julho de 2015**. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17719--res--cne--cp--002--03072015&category\\_slug=julho--2015--pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719--res--cne--cp--002--03072015&category_slug=julho--2015--pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 9, de 20 de dezembro de 2019**. Brasília: MEC, 2019b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>. Acesso em: dez. 2019.

CONCEIÇÃO, J. S. da. **A Docência no Ensino Superior e a Expansão Universitária: tecendo saberes a partir das vozes do professor iniciante**. 2015, 92f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG, 2015

FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Resolução n. 16, de 16 de março de 2018**. Recife: IFPE, 2018. Disponível em: < [https://www.ifpe.edu.br/campus/ead/cursos/pos-graduacao/especializacao/docencia\\_EPCT/projeto-pedagogico/projeto-pedagogico](https://www.ifpe.edu.br/campus/ead/cursos/pos-graduacao/especializacao/docencia_EPCT/projeto-pedagogico/projeto-pedagogico)>. Acesso em: out. 2021.

MARCELO, Carlos. A identidade docente: constantes e desafios. **Revista Brasileira sobre Formação Docente**. Belo Horizonte, v.01, n.01, p.109-131, ago/dez, 2009. Disponível em: <<https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/8>> Acesso em: jun. 2020.

PRÍNCIPE, Lisandra. ANDRÉ, Marli. Condições de trabalho na fase de indução profissional dos professores. **Currículo sem Fronteiras**, v.19, n.1, p. 60-80, 2019. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1/articles/princepe-andre.html>>. Acesso em: jan 2020.

PENA, G, A. Necessidades Formativas de Professores dos Institutos Federais e Desenvolvimento Profissional. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**. Vol. 2, 2018a.

RIZZATTI, Ivanise Maria; et al. **Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores**. ACTIO, 2020, v.5, n.2. Disponível em: < <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>>. Acesso em: Jan. 2021.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v.14 n.40, jan./abr. 2009. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12>>. Acesso em: jul. 2020.

# RELATÓRIO TÉCNICO



20  
22

A773d Arraes, Matheus de Vasconcelos; Silva, Assis Leão da Silva.

Docente do Ensino Médio Integrado em permanente aprendizagem. / Matheus de Vasconcelos Arraes; Assis Leão da Silva. – Olinda, PE: Os autores, 2022.

33 f.: il., color. ; 30 cm.

Produto Educacional: Relatório Técnico – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, 2022.

Inclui Referências.

1. Educação – Formação de Professores. 2. Formação – Professores iniciantes. 3. Formação – Professores da Educação Profissional e Tecnológica. 4. Formação continuada. 5. Educação Profissional e Tecnológica – Ensino Médio Integrado. I. Silva, Assis Leão da. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

370 .71

CDD (22 Ed.)